

## **Colóquio Internacional “Humanismo, Diáspora e Ciência (sécs. XVI e XVII)”**

**Local:** Biblioteca Pública Municipal do Porto - Auditório

**Data:** 07 de Março de 2013

### **Programa**

9h:30m

Abertura dos Trabalhos

9h:45m

Carlos Ascenso André

#### **O Humanismo português, a sua identidade e as suas contradições**

(CECH – Universidade de Coimbra)

A partir de finais do séc. XV, intensificou-se um movimento de estudantes portugueses em direção aos centros de saber da Europa, onde, então, se afirmava o Humanismo europeu. Em Universidades de Itália, de França, de Espanha, afirmaram-se, primeiro, como alunos brilhantes e, depois, como mestres.

Portugal, entretanto, tinha condições específicas que impediram que o movimento humanista aqui frutificasse em todas as suas dimensões. A força e o poder da intolerância religiosa, de que é paradigma a Inquisição, não permitiram que a dimensão filosófica do Humanismo europeu, no que tinha a ver com a renovação de mentalidades, com a crença no ser humano e na sua dignidade, tivesse acolhimento em terras portuguesas. Os humanistas portugueses destacaram-se na retórica e na oratória, na filologia, na epistolografia, na poesia e, até mesmo, na historiografia. Mas não se lhe conhecem contributos no tocante à Filosofia. Este trabalho pretende fazer um enquadramento global do Humanismo português, apontar alguns dos seus nomes mais marcantes, sublinhar os traços da sua identidade e apontar algumas das suas contradições e fragilidades: a poesia lírica (fragilidade comum à maior parte dos humanistas), o teatro, a Filosofia.

10h:30m

Virgínia Soares Pereira

#### **Plantas de uso terapêutico e alimentar em Amato Lusitano e Diogo Pires**

(Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho)

A presente comunicação tem como objetivo comparar e comentar o modo como dois humanistas portugueses do séc. XVI, o médico Amato Lusitano e o poeta Diogo Pires, escreveram sobre algumas plantas de uso terapêutico e alimentar, a saber, a pimenta e o gengibre, especiarias originárias do Oriente, por um lado, e o alho, a cebola e as trufas, por outro. Ver-se-ão algumas homologias curiosas, embora não totalmente inesperadas.

11:00h Pausa para café

11h:30m

António Manuel Lopes Andrade

**Amato Lusitano, Diogo Pires e Pedro Santerna: os caminhos entrecruzados de um médico, de um poeta e de um jurisconsulto portugueses**

(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)

Os cristãos-novos portugueses começaram a estabelecer-se e a operar na praça de Ancona desde 1532, um movimento que está na origem do extraordinário empório que os portugueses ajudaram a construir no recém-criado estado papal nas décadas seguintes. Este estudo procura demonstrar como o círculo literário formado em Ancona, no início da década de 50 do século XVI, congregando alguns nomes maiores da comunidade judaico-portuguesa, como os de Amato Lusitano e de Diogo Pires, a que acrescem os de Ambrósio Nicandro de Toledo e de Roberto de Nobili, propiciou as condições para a edição e publicação do primeiro tratado de seguros marítimos (Veneza, 1552), escrito, não por acaso, por um jurisconsulto e mercador português, Pedro Santerna ou Pedro de Santarém (Petrus Santerna Lusitanus).

12:00h

Teresa Nobre de Carvalho

***A verdade tem pés e anda por dentro de Colóquios dos Simples de Garcia de Orta***

(CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

Publicados há 450 anos, em Goa, *Colóquios dos Simples* de Garcia de Orta (c.1500-1568) revelam uma metodologia de trabalho singular. Residindo no Oriente por mais de três décadas, o físico recolheu notícias e colecionou novidades que lhe foram trazidas por informadores dos mais variados quadrantes da sociedade. Combinando saberes textuais, observações pessoais, informações orais e registos manuscritos, a sua obra atesta uma forma inovadora de abordar o mundo natural. As *verdades* que circulavam nos portos, mercados e lugares que os portugueses cruzavam, depois de confrontadas com a experiência e saber do médico, encontraram lugar em *Colóquios dos Simples*.

Nesta apresentação identificamos brevemente os actores a que Orta recorreu para construir a sua narrativa a assinalamos a receptividade que este modelo de construção do saber alcançou na Europa.

12h:30m

Adelino Cardoso

**Aproximação à *Archipathologia* de Filipe Montalto**

(CHC, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa)

O objectivo deste trabalho consiste em fazer uma aproximação à *Archipathologia* de Filipe Montalto, publicada em 1614. A organização da obra, dividida em dezoito tratados, evidencia um esforço notável de classificação das doenças neuropsiquiátricas. A respeito de cada afecção particular, Montalto indaga as causas, sintomas e terapêutica.

Neste trabalho realça-se o *consilium* que o autor anexou como apêndice ao tratado IV, sobre a Melancolia, cujo interesse reside na sua componente teórico-prática e também em que Montalto aí distingue melancolia (inclusive hipocondríaca) de hipocondria. De facto, é da afecção hipocondríaca que aí se trata. Na ausência de um capítulo introdutório, bem como de uma noção estruturante do conjunto da obra, mostra-se que o tratado I, sobre a Dor, assume um significado especial.

13:00h Pausa para almoço

15:00h

João Manuel Nunes Torrão

**D. Jerónimo Osório e o *De gloria*: um best-seller europeu de Quinhentos**

(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)

Esta comunicação faz uma abordagem ao tratado *De gloria* do humanista português D. Jerónimo Osório, referindo, também, alguns aspetos da vida do autor. No que se refere ao texto, aborda-se a questão das suas edições, a opção pelo diálogo, a escolha do local e data e, ao nível estilístico, apresenta-se uma amostragem da utilização das cláusulas métricas.

15:30h

Belmiro Fernandes Pereira

**No rasto do humanismo filológico europeu: edições quinhentistas de retóricas clássicas na BPMP**

(CECH – Universidade do Porto)

No espólio da Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP) abundam exemplares de obras representativas do humanismo português, mas sente-se a falta de edições de autores greco-latinos de tipografia portuguesa. Para tentar compreender esta aparente incongruência, o A. descreve espécimes de retóricas clássicas que estão hoje à guarda da BPMP e que foram editados nas principais casas impressoras europeias. Estes livros, provenientes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, pelas marcas de leitura que apresentam, interessam à história do humanismo crítico e filológico.

Tendo estudado a evolução dos estudos retóricos em Portugal durante os sécs. XV e XVI (Retórica e eloquência, Lisboa, INCM, 2012), o A. destaca neste trabalho algumas conclusões a que chegou, por forma a reconhecer essas vias de acesso ao humanismo filológico europeu e a caracterizar o processo de transmissão dos clássicos greco-latinos.

16:00h Pausa para café

16h:30m

Telmo Corujo dos Reis

**O acervo bibliográfico de Jerónimo Cardoso na Biblioteca Pública Municipal do Porto**

(CEC – Universidade da Madeira)

O presente trabalho circunscreve a abordagem do tema «Humanismo, Diáspora e Ciência» à figura do humanista português Jerónimo Cardoso, considerando a sua vida e obra. Procede a uma apresentação sumária deste autor e, ao avançar para a sua obra, salienta o seu pendor humanístico e científico (gramaticológico e lexicológico). Refere as sucessivas edições das suas obras de gramaticografia e lexicografia, fazendo o rastreio dos exemplares conhecidos, com destaque para os da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Ao ocupar-se da sua produção literária de carácter humanístico, refere os títulos das

suas obras em verso e em prosa, rastreando os exemplares conhecidos. Ao referir o exemplar do *Libellus De Terraemotu* da Biblioteca do Porto, descreve o volume em questão e as surpresas que revelou: mutilado em parte, foram-lhe acrescentadas algumas folhas, restos, afinal, de um exemplar único de uma obra cardosiana dada como perdida.

Salientada a importância deste achado e do acervo de títulos cardosianos da Biblioteca do Porto, o estudo termina, saudando o mérito desta instituição na conservação e divulgação dos seus tesouros bibliográficos.

17:00h

Júlio Costa

**Arte Médica: breve olhar sobre alguns impressos quinhentistas e seiscentistas da Biblioteca Pública Municipal do Porto**

(CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto)

O presente trabalho tem como objetivo primordial contribuir para a divulgação do livro médico, considerado em sentido lato (medicina, matéria médica, história natural, ...), impresso em prelos quinhentistas e seiscentistas e atualmente pertencente às coleções patrimoniais da Biblioteca Pública Municipal do Porto. A abordagem apresentada privilegia a enumeração e a reflexão de conjunto sobre um núcleo de fontes impressas relevantes para a história da medicina em Portugal e na Europa (incluindo livros médicos de autores portugueses, judeus ou cristãos-novos na diáspora), enfatizando alguns cimélios emblemáticos. Referem-se ainda marcas de posse e antigos possuidores, bem como manifestações de censura literária em alguns destes impressos.

17h:30m

Henrique Leitão (CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

**Apresentação do volume ‘Humanismo, Diáspora e Ciência’ (sécs. XVI e XVII): estudos, catálogo e exposição’**

18:00h **Inauguração da Exposição Bibliográfica**

21h:30m **Momento musical - Grupos de Câmara da Academia de Música de Costa Cabral**

## Colóquio Internacional “Humanismo, Diáspora e Ciência (sécs. XVI e XVII)”

**Local:** Biblioteca Pública Municipal do Porto - Auditório

**Data:** 08 de Março de 2013

### Programa

9h:45m

José Francisco Meirinhos

#### ***O Tesouro dos pobres de Pedro Hispano, entre o século XIII e a edição de Escrivónio em 1576***

(Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

O *Tesouro dos pobres* de Pedro Hispano é um dos mais difundidos receituários médicos medievais, com centenas de manuscritos e edições nos séculos XIV-XVII. A obra contém mais de mil receitas para curar todo tipo de doenças e afeções do corpo e até da mente, e prestava-se facilmente a interpolações ou abreviações, pelos utilizadores ou tradutores. A recepção e difusão da obra é favorecida por esta maleabilidade textual, como o atesta a edição publicada por Scribonius em 1576 e reeditada em 1578, em Francoforte do Meno. Após a (1) caracterização do *Thesaurus pauperum* e da (2) sua difusão, analisa-se a (3) edição de 1576 por Escrivónio como testemunho da recepção renascentista e pré-moderna do receituário de Pedro Hispano e da acelerada transformação que a medicina atravessou nessa época.

10h:30m

Ana Isabel Martín Ferreira

#### **La epístola *De medicis philologis* de G. Franck von Franckenau (Wittemberg, 1691)**

(Universidade de Valladolid)

En la epístola *De medicis philologis* Franckenau (1643-1704) expone su concepto de Filología y elabora un censo de los médicos humanistas europeos de los siglos XVI y XVII. Es una especie de canon que presenta los principales médicos de Italia, Francia, Alemania, España y Portugal y otros países. El texto muestra cómo ha cambiado el concepto de médico-filólogo, pasado el esplendor del Humanismo médico. Ya no se relaciona el término con la crítica textual, la traducción y el comentario de textos, sino con el conocimiento exhaustivo de la Antigüedad y el dominio de diferentes ciencias: Historia, Derecho, Filosofía, Literatura y Medicina. Es la iatrophilología.

11:00h Pausa para café

11h:30m

Paula Oliveira e Silva

#### **A doutrina suareziana das paixões da alma: notas para o reconhecimento de uma escolástica humanística**

(Instituto de Filosofia – Universidade do Porto)

A designação ‘escolástica ibérica’ é equívoca porque coloca em paralelo um movimento cultural de cariz humanista com a escolástica medieval, identificando aquele e esta com a filosofia tomista. A doutrina de Suárez acerca das paixões da alma serve de paradigma para evidenciar o qualificativo de escolástica humanista, pois revela as seguintes características: i) recurso às doutrinas estoicas e aos Padres; ii) crítica à doutrina tomista das paixões; iii) definição das paixões como movimentos vitais do corpo; iv) análise destes com base na teoria dos humores de Galeno e no recurso à literatura médica do seu tempo.

12:00h

Miguel Ángel González Manjarrés

**El comentario de Francisco Sánchez a la *Fisiognomía* de Pseudo Aristóteles**  
(Universidade de Valladolid)

El médico y filósofo escéptico Francisco Sánchez (ca. 1551-1623), conocido sobre todo por su *Quod nihil scitur*, tiene una gran obra médica y algunos tratadillos filosóficos que sus hijos publicaron póstumamente. Entre estos últimos destaca un comentario breve a la *Fisiognomía* de Pseudo Aristóteles en el que da cierta validez a la disciplina en tanto que *ars* de base empírica, reflexiona sobre la probabilidad de los signos e incluye algunas interesantes anotaciones filológicas.

12h:30m Pausa para almoço

14h:30m

Amândio Jorge Morais Barros

**Os negócios e a aritmética. Bento Fernandes e as redes cristãs-novas do Porto no século XVI**

(CITCEM – Fac. Letras Universidade do Porto; Politécnico do Porto – ESE)

Em todos os repertórios de obras científicas produzidas em Portugal no Renascimento encontra-se o *Tratado da Arte de Arismetica* de Bento Fernandes, dado à estampa em 1555.

Mercador do Porto, Fernandes fez parte de uma elite de comerciantes com nova mentalidade: negociantes organizados e influentes, produtores de ciência e responsáveis pela importação e circulação de obras de arte que enriqueceram o património cultural dos centros urbanos e portuários portugueses do século XVI. Produzido, em grande parte, como um manual de interesse para os mercadores, o tratado é um testemunho da mentalidade quantitativa e da pretensão da emancipação da ciência relativamente à tutela religiosa. Bento Fernandes era um cristão-novo do Porto, profundamente envolvido no trato, negociando com a Flandres através de redes de comércio que desempenharam um importante papel na construção da primeira idade global.

O objectivo deste trabalho é integrar este homem no seu tempo, identificar o meio em que se moveu, as redes sociais e de negócios que desenvolveu e a forma como este *Tratado* integra uma circulação de saber e um sentido cultural profundo (notório nas obras de arte e livros importados), característicos da comunidade mercantil da qual ele era um dos mais destacados membros.

15:00h

James W. Nelson Novoa

**Medicine, Learning and Self Representation in Seventeenth Century Italy. Rodrigo and Gabriel da Fonseca**

(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

The article deals with Rodrigo (ca-1550-1622) and Gabriel da Fonseca (ca-1586-1668), two Portuguese physicians of New Christian origin who were respectively uncle and nephew. They followed similar paths in Italy, studying at the University of Pisa and becoming important fixtures in the medical and scientific world of the early seventeenth century in the Italian peninsula Rodrigo becoming a renowned professor at the universities of Pisa and Padua, an author of a copious *corpus* of medical texts and Gabriel going on to become the personal physician of cardinals, Spanish viceroys and popes in Naples and Rome, in addition to teaching at the university of Rome. Both used Medicine and Science through their roles as acclaimed doctors to carve out a place of esteem for themselves and their families.

15h:30m Pausa para café

16:00h

Hugo Miguel Crespo

**André de Resende na Inquisição de Évora e a apologética anti-judaica: ciência teológica, doutrina e castigo (1541). Um autógrafo inédito.**

(Centro de História – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Nos finais de 1541 o humanista André de Resende é chamado pelo inquisidor-geral infante D. Henrique para analisar o conteúdo teológico de duas cartas do cristão-novo Pêro Álvares, preso pelo Tribunal do Santo Ofício de Évora. O acusado, um converso e poderoso mercador eborense com fortes ligações à casa real portuguesa havia escrito, já preso, várias cartas tanto ao inquisidor-geral como a preeminentes eclesiásticos (entre os quais muito provavelmente Resende), apelando à sua misericórdia quanto às *çruezas* perpetradas pela Inquisição lusa. O nosso estudo procura analisar em pormenor o debate teológico e a exegese bíblica presente nas cartas e na resposta de Resende, contribuindo para a clarificação do muito debatido erasmismo resendiano.

16h:30m

Henrique Leitão

**Livros de Ciência em Portugal no século XVI: produção, leitores e colecionadores**

(CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

O mundo do livro científico em Portugal – os seus produtores, o seu mercado, os seus leitores – fornece informações importantes para a história do livro no nosso país. Embora de dimensão reduzida, o mercado do livro de ciência apresenta características muito próprias que tornam o seu estudo rico em esclarecimentos acerca dos mecanismos e das práticas que afectavam a produção, as redes comerciais, o consumo e a leitura de livros impressos em Portugal.

17h:15m

Encerramento dos trabalhos

A Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal do Porto, através do Centro de Línguas e Culturas (CLC-UA) e da Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP-CMP), tendo como enquadramento o projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano» do CLC-UA [<http://amatolusitano.web.ua.pt>], uniram esforços no sentido de organizarem esta iniciativa, subordinada ao tema “Humanismo, Diáspora e Ciência (sécs. XVI e XVII)” (colóquio internacional, exposição bibliográfica, edição de volume: estudos e catálogo), em parceria com outros três centros de investigação: Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra; Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (através do projecto «Iberian Scholastic Philosophy at the Crossroads of Western Reason: The Reception of Aristotle and the Transition to Modernity»).

**Organização:**

Biblioteca Pública Municipal do Porto. Câmara Municipal do Porto  
Centro de Línguas e Culturas. Universidade de Aveiro  
Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”. Universidade de Lisboa  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Universidade de Coimbra  
Instituto de Filosofia da Universidade do Porto

Esta iniciativa é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projectos «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano» (ref.<sup>a</sup> FCOMP-01-0124-FEDER-009102) e «Iberian Scholastic Philosophy at the Crossroads of Western Reason: The Reception of Aristotle and the Transition to Modernity» (ref.<sup>a</sup> PTDC/FIL-FIL/109889/2009).



